

**ASSOCIAÇÃO CORNÉLIA  
MARIA ELIZABETH  
VAN HYLCKAMA Vlieg**

**Relatório do Auditor Independente  
sobre as Demonstrações Contábeis**

**31 de dezembro de 2017**

Aos Diretores da  
**ASSOCIAÇÃO CORNÉLIA MARIA ELIZABETH VAN HYLCKAMA Vlieg:**

## **RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

### **Opinião com ressalva**

Examinamos as demonstrações contábeis da **ASSOCIAÇÃO CORNÉLIA MARIA ELIZABETH VAN HYLCKAMA Vlieg**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, da mutação do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos dos assuntos descritos na seção a seguir intitulada "Base para opinião com ressalva", as demonstrações contábeis acima referidas, quando lidas em conjunto com as notas explicativas que as acompanham, apresentam adequadamente, em seus aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **ASSOCIAÇÃO CORNÉLIA MARIA ELIZABETH VAN HYLCKAMA Vlieg** em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Base para opinião com ressalva**

Em desacordo com NBC TG 1000 (R1) - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas Seções 3.2 e 3.14, a Associação não apresentou a Demonstração do Fluxo de Caixa e não apresentou a Demonstração de Resultado de forma comparativa, respectivamente.

Não obtivemos a composição da rubrica Clientes no valor de R\$ 699.828,37 por data de vencimento, portanto, não tivemos condições de determinar a necessidade de constituição de provisão para eventuais perdas em 31 de dezembro de 2017.

A Associação não revisou as estimativas de vida útil dos bens do ativo imobilizado para adequação às normas contábeis vigentes a partir de 1º de janeiro de 2010, mantendo as depreciações calculadas com base nas taxas máximas permitidas pela legislação fiscal. Não foi possível determinar quais seriam os efeitos nas demonstrações contábeis, caso as depreciações tivessem sido reconhecidas com base em estimativas de vida útil dos bens. A Associação também não procedeu à determinação da mensuração do valor recuperável dos valores de itens do ativo imobilizado e do intangível, de conformidade com a Seção 27, da NBC TG 1000 (R1) - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.

Como parte dos procedimentos obrigatórios de auditoria adotados no decorrer do exercício de 2017, enviamos pedidos de informação de transações e saldos para todas as instituições financeiras que mantêm operações com a Associação e não recebemos respostas aos pedidos enviados. Portanto, nossos trabalhos estão fundamentados exclusivamente pela aplicação de procedimentos alternativos sobre os controles auxiliares mantidos pela Associação relativos a esses saldos contábeis.

Fomos nomeados auditores da Associação após 31 de dezembro de 2017 e, portanto, não acompanhamos a contagem física dos estoques para o exercício sob auditoria. Não foi possível nos satisfazer por meios alternativos quanto às quantidades em estoque em 31 de dezembro de 2017 que está registrada no balanço patrimonial por R\$ 202.481,29. Em decorrência dessa limitação, não nos foi possível concluir sobre a adequação dessa conta nem por outros procedimentos alternativos de auditoria.

## **Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor**

A administração da ASSOCIAÇÃO CORNÉLIA MARIA ELIZABETH VAN HYLCKAMA VLIEG é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

## **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis**

A administração da Associação é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Associação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Associação ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Associação são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disto:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Associação.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Associação. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Associação a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 30 de abril de 2018.

**ETA E AUDITORES INDEPENDENTES - EPP**  
**CRC-SP Nº 25P010138/O-8**



**TUNEO ONO**  
**Contador**  
**CRC-SP Nº 15P098699/O-9**  
**CNAI Nº 255**

Associação Cornélia Maria Elizabeth Van Hylckama Vlieg

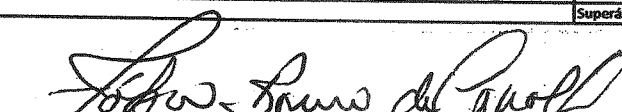
CNPJ 68.002.187/0001-04

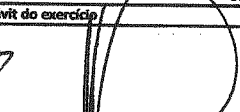
BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	2017	2016	PASSIVO	2017	2016
<b>Ativo Circulante</b>	<b>2.525.034,52</b>	<b>2.088.931,87</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>2.525.034,52</b>	<b>2.089.931,87</b>
Caixa/Banco	160.971,70	736.504,90	Fornecedores	35.449,95	29.972,63
Aplicações	1.151.510,35	770.788,54	Obrigações Trib. E Previdenciárias	289.057,89	260.805,41
			Obrigações Tributárias a Recolher	2.716,53	2.059,29
<b>Soma</b>	<b>1.312.482,05</b>	<b>1.507.293,44</b>	Adiantamento de Clientes	26.944,19	18.298,08
<b>A Receber</b>			<b>Soma</b>	<b>354.168,56</b>	<b>311.135,41</b>
Clientes	699.828,37	260.796,19	<b>Patrimônio Social</b>		
Adiantamentos	66.977,23	52.396,59	Reserva de Superávit		
<b>Soma</b>	<b>766.805,60</b>	<b>313.192,78</b>	Superávit a realizar	1.778.796,46	1.546.270,74
<b>Estoque</b>	<b>202.481,89</b>	<b>119.530,01</b>	Reserva de Superávit		
Despesas Antecipadas	4.441,73	0,00	Déficit de exercícios anteriores		
<b>Ativo não Circulante</b>			Ajustes de exercícios anteriores	-18.433,62	0,00
Bens Móveis	779.757,36	634.463,36	<b>Superávit/Déficit do exercício</b>	<b>410.503,12</b>	<b>232.525,72</b>
Depreciação	-540.934,11	-485.547,72	<b>Soma</b>	<b>2.170.865,96</b>	<b>1.778.796,46</b>
<b>Soma</b>	<b>238.823,25</b>	<b>148.915,64</b>			

DEMONSTRAÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

RECEITAS	DESPESAS	II - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES:
<b>Recurso Próprio</b>	<b>Custo das Oficinas</b>	<b>Nota 01</b>
Doações/contribuições	Oficinas Diversas	As Demonstrações Contábeis e Financeiras foram elaboradas em conformidade com a Lei nº 11638/2007 MP 449/2008
Receitas Financeiras	Serviços Tomados	
Receitas Diversas	Custo Oficinas	
Receita de Serviços	<b>Soma</b>	<b>Nota 02</b>
Venda de Mercadoria		Demonstrações Contábeis autorizadas em: 30/04/2018
Mercadorias Bonificadas		
(-)Devolução	<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>III - RESUMO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS:</b>
(-) Impostos	Salários e Ordenados	
<b>Soma</b>	Encargos	
	Vale Transporte	<b>Nota 01</b>
<b>Recurso Municipal</b>	Vale refeição	Regime contábil adotado é o da competência.
Serv. de Conv e Fort Vincul Inclusivos e Interg. (Municipal)	Serviço de Terceiros	
Serv. de Conv e Fort Vincul Inclusivos e Interg. (Federal)	Impostos e taxas	<b>Nota 02</b>
SOS Rua Serv Orientação Social Pessoa Situação Rua (Municipal)	Aluguel	A conta de aplicação financeira está demonstrada pelo valor de aplicação acrescidos dos rendimentos correspondentes, e diminuída pelos resgates, sendo apropriada até a data do Balanço com base no regime de competência
Convenio de Cooperação FEAC	Manutenção de Veículos	
Serviço Espec. em Abordagem Social Adulto (Estadual)	Água,Luz,Telefone	
Serviço Espec. em Abordagem Social Adulto (Municipal)	Féiras e eventos	
Municipal Aditivo	Viagens e estadias	
<b>Soma</b>	Diversas	<b>Nota 03</b>
	Fretes e postagens	A apuração das receitas é feita através da Venda de Produtos Venda de Serviços, Doações e Convênios.
<b>(-) Devolução de Recursos</b>	Consumo	
(-) Devolução Termo de Colaboração	Depreciação	<b>Nota 04</b>
<b>Soma</b>	Despesas financeiras	Recursos recebidos de: Serv. de Conv e Fort Vincul Inclusivos e Interg. Municipal e Federal; SOS Rua Serv Orientação Social Pessoa Situação Rua Municipal; Convenio de Cooperação FEAC; Serviço Espec. em Abordagem Social Adulto Municipal e Estadual:
	Multas de Trânsito	a) R\$ 165.455,21 Serv. de Conv e Fort Vincul Inclusivos e Interg. (Municipal)
<b>Benefícios Fiscais Usufruídos</b>	<b>Soma</b>	b) R\$ 80.000,00 Serv. de Conv e Fort Vincul Inclusivos e Interg. (Federal)
Isonção Cota Patronal		c) R\$ 1.845.978,01 Serviço Espec. em Abordagem Social Adulto (Municipal)
Isonção COFINS	<b>Gratuidade</b>	d) R\$ 550.000,00 Serviço Espec. em Abordagem Social Adulto (Estadual)
Isonção CSLL	Isonção Cota Patronal	e) R\$ 130.707,60 SOS Rua Serv Orientação Social Pessoa Situação Rua (Municipal)
<b>Soma</b>	Isonção COFINS	f) R\$ 109.214,28 Convenio de Cooperação FEAC
	Isonção CSLL	
	<b>Soma</b>	<b>Nota 05</b>
	Provisões	Os recursos da entidade foram aplicados nas finalidades institucionais, em conformidade com o Estatuto Social, demonstrados pelas despesas e investimentos patrimoniais.
	Provisões Férias e Encargos	<b>Nota 06</b>
	Provisões 13º Salário e Encargos	Os valores das isenções usufruídas, da seguinte forma:
	<b>Soma</b>	a) Cota Patronal (INSS + SAT + Terceiros) = R\$ 456.634,23
		b) Contribuição para financiamento da Seguridade Social (COFINS) isenito, conforme RIR 99 - R\$ 69.196,33
		c) Contribuição sobre o lucro líquido (CSLL) desobrigada, conforme RIR 99 - R\$ 33.922,47
<b>Total Geral</b>	<b>Total Geral</b>	<b>Nota 07</b>
		O Patrimônio Líquido está constituído pelo patrimônio social, acrescido do déficit do exercício e pelos resultados acumulados.
	<b>Superávit do exercício</b>	<b>Nota 08</b>
		A taxa de depreciação utilizada é de acordo com IN SRF Nº 2 de 1969
		<b>Nota 09</b>
		R\$ 43.753,64 Recursos recebidos 2016 devolvido em 2017
		<b>Nota 10</b>
		Os ajustes registrados não são relevantes para elaboração de Balanço retroativo.

  
 Fabio Bruno de Carvalho  
 Presidente

  
 Oscar C. Toledo Junior  
 CRC 15P180605/O-5

**I - CONTEXTO OPERACIONAL:**  
 A ASSOCIAÇÃO CORNELIA MARIA ELIZABETH VAN HYLCKAMA VUEG é uma Associação Civil, de natureza filantrópica, associação sem fins lucrativos ou fins não econômicos e regidos por Estatuto Social e pelas disposições legais aplicáveis. Tem a finalidade de realizar ações assistenciais de atendimento, de forma gratuita, continuada e planejada, sem qualquer discriminação, nos termos da Lei Orgânica da Assistência Social e Política Nacional da Assistência Social, através da prestação de serviços, execução de programas ou projetos de proteção social básica e especial, dirigidos às famílias e indivíduos em situações de vulnerabilidade ou risco social e pessoal.

- Nota 01**  
 A Associação tem por finalidade:  
 I - O respeito aos direitos humanos.  
 II - O respeito aos preconceitos e discriminações de qualquer natureza, conforme definidos em lei;  
 III - A legalidade, universalidade, moralidade, publicidade, economicidade e a eficiência; e  
 IV - O respeito à Constituição Federal Brasileira, unidade e soberania do Brasil.

- Nota 06**  
 Os valores das isenções usufruídas, da seguinte forma:  
 a) Cota Patronal (INSS + SAT + Terceiros) = R\$ 456.634,23  
 b) Contribuição para financiamento da Seguridade Social (COFINS) isenito, conforme RIR 99 - R\$ 69.196,33  
 c) Contribuição sobre o lucro líquido (CSLL) desobrigada, conforme RIR 99 - R\$ 33.922,47
- Nota 07**  
 O Patrimônio Líquido está constituído pelo patrimônio social, acrescido do déficit do exercício e pelos resultados acumulados.
- Nota 08**  
 A taxa de depreciação utilizada é de acordo com IN SRF Nº 2 de 1969
- Nota 09**  
 R\$ 43.753,64 Recursos recebidos 2016 devolvido em 2017
- Nota 10**  
 Os ajustes registrados não são relevantes para elaboração de Balanço retroativo.